

A eleição sindical fortalece a voz coletiva dos trabalhadores/as. Democracia se constrói com participação, organização e luta.

ELEIÇÃO DO SINDIPOLO: PARTICIPAR É FORTALECER A CATEGORIA E DEFENDER NOSSAS CONQUISTAS

Eleição será por aclamação em Assembleia dia 25/06. Participe!

No próximo dia 25 de junho, conforme o Edital de convocação publicado no jornal Correio do Povo (ver na página 2 deste EM DIA), as trabalhadoras e trabalhadores sindicalizados do SINDIPOLO terão um compromisso que vai muito além de uma formalidade estatutária. Estará em prova o fortalecimento da principal ferramenta de defesa da Categoria Petroquímica: o seu Sindicato, o seu SINDIPOLO!



PROCESSO SERÁ POR ACLAMAÇÃO - Neste processo eleitoral foi inscrita uma única chapa. De acordo com o Estatuto do SINDIPOLO, em caso de chapa única, a eleição ocorrerá por aclamação em Assembleia Geral previamente convocada por meio de edital. O SINDIPOLO segue este procedimento legítimo e democrático previsto para situações em que há apenas uma chapa inscrita na disputa eleitoral. Mas, a importância do processo eleitoral continua sendo uma prova de organização contínua à ferramenta de luta dos trabalhadores/as Petroquímicos.

BREVE HISTÓRICO - O processo eleitoral sindical tem uma importância histórica para a Classe Trabalhadora, portanto, para a Categoria Petroquímica. O direito de escolher quem irá representar a Categoria, conduzir as negociações coletivas, lutar por melhores condições de trabalho, organizar as mobilizações e defender os direitos e conquistas das trabalhadoras/es é uma conquista construída pela Classe Trabalhadora ao longo de décadas de organização e luta sindical, não foi dádiva ou concessão de governos e muito menos dos patrões!

Pois em passado recente, seja na ditadura militar, ou antes, os trabalhadores/as tiveram sua organização perseguida, sofreram intervenções nos sindicatos e enfrentaram inúmeras dificuldades para exercer livremente sua organização sindical e participação política. Por isso, cada processo eleitoral é também um exercício de fortalecimento da democracia e uma reafirmação da autonomia da Categoria para decidir seus rumos. Portanto, participar da eleição significa fortalecer os DIREITOS construídos, ano a ano, por gerações de trabalhadores e trabalhadoras.

A RESPOSTA DOS TRABALHADORES PRECISA SER COLETIVA - As empresas petroquímicas estão sempre organizadas para defender seus interesses econômicos, seja no Sindicato Patronal (SINDIQUIM), FIERGS, CNI, ABIQUIM entre outras organizações e formas. Mantêm estruturas técnicas, jurídicas e políticas para pressionar governos, influenciar decisões nos parlamentos e buscar ampliar seus lucros, muitas vezes diminuindo os Direitos dos Trabalhadores/as. Quando chega a campanha salarial, quando surge uma ameaça aos empregos, quando tentam reduzir efetivos, ampliar terceirizações e pejoitizações, flexibilizar jornadas ou retirar direitos, os patrões não atuam sozinhos, mas se organizam para defender seus interesses. **Portanto, a resposta dos trabalhadores também precisa necessariamente ser coletiva**, estar unido e mobilizado no chão de fábrica, mas também alicerçado com outras categorias e com representação nacional como a CNQ e a CUT. Assim teremos expressão e respeito no local de trabalho e junto aos governantes, que, estes, nem sempre comungam com as causas trabalhistas, às vezes até estão aliados com o interesse patronal.

A DIREÇÃO DO SINDIPOLO REAFIRMA: SÓ A LUTA FAZ A LEI E MELHORA OS ACORDOS COLETIVOS.

FUNÇÃO	NOME	SETOR	FÁBRICA
PRESIDENTE	IVONEI Arnt	Manutenção	Braskem
VICE-PRESIDENTE	MARCEL Silva	Inspeção	Braskem
SEC. GERAL	FÁTIMA Guterres	Laboratório	Braskem
	ADEMIR Flores	Manutenção	Braskem
SEC. FINANÇAS	MARCELO Lopes	Operação	Braskem
	Elgio LOPES	Serviços	Braskem
SEC. SMS	Cláudio ESPERANÇA	Operação	Braskem
	GERSON Cardoso	Manutenção	Braskem
SEC. COMUNICAÇÃO	GLADSTONE Anibaletto	Manutenção	Braskem
	Luiz Moreira (BAIANO)	Laboratório	Braskem
SEC. FORMAÇÃO	SAMUEL Fergutz	Operação	Arlanxeo
	Lacy GARCIA	Manutenção	Arlanxeo
SEC. JURÍDICO	ADILSON Pereira	Operação	Braskem
	Marcelo PINZON	Operação	Innova
SEC. CULTURA, ESPORTE E LAZER	EMANUEL Penha	Segurança	Innova
	Gilberto da Silva (BABY)	Operação	Braskem
SEC. PREVIDÊNCIA E APOSENTADOS	João LESSA	Operação	Innova
	Marcelo PETRUZZELLIS	Manutenção	Indorama
SEC. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	Andre CAUMO	Operação	Braskem
	Jorge GOMES	Operação	Innova
CONSELHO FISCAL	Edson BUENO	Operação	Braskem
	FELIPE NERY	Manutenção	Braskem
	JOSI Bronizaki	Manutenção	Braskem



PARTICIPE DA ASSEMBLEIA DE ACLAMAÇÃO

Dia 25/06 – às 18 horas em primeira chamada e às 18h30 em segunda e última chamada, na sede do SINDIPOLO – Av. Júlio de Castilhos, 596, 8º andar, Centro Histórico, Porto Alegre.



SINDIPOLO EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Edital publicado no jornal **Correio do
Povo**, edição do dia 24 de abril de 2026.

A comissão eleitoral eleita em assembleia geral ordinária eleitoral, no dia 22 de abril de 2026, no uso de suas atribuições, conferidas pelo artigo 67 do estatuto social do SINDIPOLO, e pelas decisões da assembleia supracitada convoca: **1)** Todos os trabalhadores da categoria, associados e em dia com suas atribuições a participarem da eleição para a diretoria executiva e conselho fiscal do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Petroquímicas de Porto Alegre e Triunfo/RS – SINDIPOLO, nos termos do estatuto social da entidade; **2)** A eleição será realizada nos dias 19 e 20 de maio de 2026 no horário das 06:00h às 18:00h; **3)** O prazo para inscrição de chapas será do dia 24/04/2026 até 08/05/2026, no horário das 09:00h às 18:00h, de segunda-feira a quinta-feira e às sextas-feiras das 08:00h até 12:00h. Documentos de inscrição deverão ser encaminhados à secretaria do sindicato; **4)** As urnas estarão localizadas nas seguintes empresas: *Quatro (04) urnas na Braskem/Q2; *Uma (01) urna na Bras-kem/PP2-PE5; *Uma (01) urna na Braskem/PP1; *Uma (01) urna na Braskem/PE4; *Uma (01) urna na Braskem/PE6; * Uma (01) urna na Arlanxeo/EPDM; * Uma (01) urna na Arlanxeo/ESBR; * Uma (01) urna na Oxiteno; * Uma (01) u-rna na Innova; * E uma (01) urna na sede do SINDIPOLO. **5)** A urna da sede será aberta às 08:00h até 18:00h; **6)** Não sendo atingido o quórum na primeira eleição conforme previsto no artigo 100, nova eleição será realizada nos dias 26 e 27/05/2026; nos termos do artigo 101 parágrafo primeiro, não sendo atingido o quórum nesta segunda eleição, uma nova eleição será realizada nos dias 02/06 e 03/06/2026, conforme artigo 101 parágrafo segundo. **7)** Em caso de inscrição de chapa única, o processo eleitoral será resumido nos termos do artigo 75 parágrafo segundo, a eleição se dará através de assembleia geral ordinária de aclamação, convocada desde já para o dia 25/06/2026, na sede do SINDIPOLO, na Av. Júlio de Castilhos, 596 - 8º andar POA/RS. A primeira chamada as 18h e a segunda e última chamada as 18h30, **8)** Maiores informações poderão ser obtidas na secretaria do SINDIPOLO, através do telefone (51) 3226.0444.

Porto Alegre, 24 de abril de 2026.
Jair Xavier dos Santos - Coordenador da Comissão Eleitoral

FUTURO DO SETOR PETROQUÍMICO NOVAMENTE EM ALERTA DEFENDER EMPREGOS, DIREITOS E A SOBERANIA PETROQUÍMICA CONTINUA SENDO NECESSÁRIO

O setor petroquímico nacional vive novamente uma fase de transformações, disputas por controle e investimentos, além de um período de atenção e debate sobre o futuro da indústria nacional. A defesa dos empregos, da valorização salarial, das condições de saúde e segurança, do fortalecimento da indústria petroquímica brasileira e da soberania nacional exige que a Categoria Petroquímica esteja cada vez mais organizada e com seus sindicatos mobilizados e respaldados pelo conjunto dos trabalhadores/as.

tando todo o setor petroquímico, mesmo tendo a Petrobrás como acionista relevante. A estatal manteve seus 47% das ações com direito a voto, mas sem participação efetiva na condução estratégica da empresa. Agora, com a entrada da IG4 e a assinatura de um novo acordo de acionistas, a Petrobrás passa a dividir efetivamente o controle estratégico da Braskem, com participação paritária nos órgãos de governança, inclusive ocupando a presidência do Conselho de Administração, o que exigirá a construção de consensos para a tomada de decisões.

significa defender empregos, inovação tecnológica e soberania econômica.

O SINDIPOLO/CNQ-CUT tem buscado diálogo com o Governo e com as empresas controladoras e acompanha atentamente os desdobramentos da nova estrutura de controle da Braskem. **Os sindicatos petroquímicos e petroleiros de todo o Brasil, juntamente com a CUT, a CNQ, a FUP e demais entidades representativas dos trabalhadores/as, têm reafirmado sua posição: não será aceita qualquer tentativa de redução de postos de trabalho, retirada de direitos, redução salarial ou desmonte das conquistas construídas ao longo de mais de quatro décadas de organização e negociação coletiva.** Também não permitirão que eventuais mudanças societárias sirvam de pretexto para atacar os direitos dos trabalhadores/as e cobrarão do Governo e da Petrobrás uma postura firme diante de qualquer movimento nesse sentido.

Essa nova configuração permitirá uma atuação mais ativa da Petrobrás na reconstrução de uma política industrial para a petroquímica brasileira, de acordo com o que os trabalhadores sempre defenderam: que a Petrobrás tivesse um papel efetivo nas decisões da empresa. A mudança ocorre em um momento em que o Governo Federal vem aplicando recursos na **Nova Indústria Brasil (NIB)**, programa que busca fortalecer cadeias produtivas estratégicas, ampliar investimentos e recuperar a capacidade industrial do Brasil, entre elas a indústria petroquímica.

SÓ A LUTA CONQUISTA E MANTÉM DIREITOS - Por isso, é fundamental que a categoria permaneça mobilizada e vigilante. Qualquer informação relacionada a possíveis cortes, retirada de direitos ou mudanças que possam representar retrocessos **deve ser imediatamente comunicada ao SINDIPOLO** para que as medidas necessárias sejam tomadas.

O DEBATE É SOBRE SOBERANIA NACIONAL - Mais do que um acordo de acionistas, o SINDIPOLO entende que se trata de um debate sobre soberania nacional, empregos dignos e cuidados com o meio ambiente. A petroquímica está presente em praticamente todos os momentos da vida da população, seja nos medicamentos, nos equipamentos hospitalares, nas embalagens de alimentos, nos materiais escolares, nos celulares, computadores, automóveis, eletrodomésticos, tubulações de água, sistemas de saneamento, roupas, calçados, tintas, fertilizantes e em milhares de produtos indispensáveis para todos.

A defesa da soberania petroquímica não é apenas uma pauta dos trabalhadores/as do setor. É uma luta que interessa a toda a sociedade brasileira. O Brasil é um país que produz petróleo, gás, petroquímicos, plásticos, fertilizantes e produtos de alto valor agregado, gerando empregos, fortalecendo sua economia e reduzindo sua dependência externa.

Quando um país perde capacidade petroquímica, aumenta sua dependência externa, reduz empregos e transfere renda, tecnologia e desenvolvimento para outros países. Por isso, **defender a indústria petroquímica brasileira**

Por isso, os trabalhadores/as petroquímicos defendem **MAIS PETROBRÁS NA PETROQUÍMICA**, mais investimentos produtivos, mais industrialização e mais compromisso com o desenvolvimento do Brasil.

DEFENDER A PETROQUÍMICA BRASILEIRA É DEFENDER EMPREGOS, TECNOLOGIA, RENDA E SOBERANIA PARA A NAÇÃO!

A recente mudança no controle da Braskem, com a saída da Novonor (antiga Odebrecht) e a entrada do fundo IG4 Capital, associada a um novo acordo de acionistas e de governança com a Petrobrás, recoloca no centro do debate o futuro de um dos setores mais estratégicos para o desenvolvimento do Brasil.

Ao longo das últimas décadas, os trabalhadores/as petroquímicos já enfrentaram profundas transformações. Privatizações, fusões, reestruturações, terceirizações e sucessivas reduções de efetivos marcaram a trajetória do setor. Nesses momentos, os ganhos empresariais sempre foram expressivos, sendo colocados acima dos interesses do País e dos direitos dos trabalhadores/as.

TRABALHADORES/AS PRECISAM SE MANTER MOBILIZADOS - A criação da Braskem, que praticamente passou a deter o monopólio das centrais de matérias-primas petroquímicas no Brasil e que agora atravessa uma crise de gestão administrativa, financeira, ambiental e estrutural, como demonstra o caso do afundamento em Alagoas, faz com que as decisões tomadas em relação à empresa gerem preocupações para toda a cadeia petroquímica. Caso prevaleça uma visão puramente financeirista, os problemas criados pela Odebrecht poderão ser aprofundados, principalmente para os trabalhadores/as.

Durante mais de duas décadas, a Odebrecht exerceu o controle da Braskem, impac-